

## Manifesto 17 de maio de 2009

# “Galego, sempre mais. Contra a imposiçom do castelhana”

O dia 17 de maio é um dia para denunciar nas ruas a única imposiçom linguística verificável que este país sofre diariamente. E este ano estamos a viver um contexto novo, um contexto cheio de dúvidas e de poucas esperanças para a sobrevivência da língua na Galiza, daí que todos o colectivos que assinamos este manifesto queiramos expressar conjuntamente o nosso ponto de vista e contribuir para o avanço da normalidade linguística no nosso País.

O nosso manifesto leva como lema “**Galego, sempre mais**”, e dizemos isto porque achamos que se por um lado o galego é umha língua cheia de possibilidades e oportunidades, por outro lado, tudo o que se fizer na Galiza em favor dos usos da língua galega nunca será suficiente. Saímos à rua com umha mensagem clara: “**Contra a imposiçom do castelhana**”.

Os colectivos que assinamos este manifesto **temos toda a vontade de** somar esforços pola dignificaçom do galego na Galiza. Se este 17 de maio nom há convocatória unitária é porque a mesa pola normalizaçom linguística optou por prescindir do resto de organizaçoms (fomos convidados a apoiar umha mobilizaçom já convocada previamente). A Mesa nom é a única organizaçom a defender a língua, e portanto nom pode agir como se o fosse. É por isto que nom apoiamos nominalmente a manifestaçom da mesa. No entanto, por responsabilidade com o momento histórico que padecemos, somaremos-nos a este 17 de Maio. Faremo-lo mantendo umha distância com quem achamos que atende mais as necesidades de umha sigla política que as do movimento normalizador.

Por todo isto este 17 de maio queremos fazer saber que:

1. **É umha falácia que exista uma imposiçom do galego.** A imposiçom do castelhana nom tem discussom desde o momento em que é a única língua que todos os cidadãos e cidadãs do estado epanhol têm a obriga de conhecer segundo a constituïçom espanhola.
2. Reclamamos, para enfrentar esta situaçom, a **aboliçom do sistema legal que subordina o galego ao castelhana**, a aboliçom do supremacismo castelhana que procura a limpeza do galego e exigimos a implementaçom de autênticas políticas de normalizaçom linguística ao serviço da nossa sociedade.
3. **Consideramos hipócrita a negaçom do conflito lingüístico** existente na sociedade galega, causado por umha legislaçom de inspiraçom perversa, que condiciona e impede o desenvolvimento de umha verdadeira normalizaçom lingüística. Exigimos, aliás, que instituições teoricamente concebidas para o estudo e potenciamento da língua (RAG e ILG) se pronunciem sobre tal conflito, saindo de um silêncio que colabora na subordinaçom do galego e na manutençom do supremacismo castelhana.

4. Afirmamos que **a normalização lingüística é um direito colectivo inalienável**, constituindo a necessária coesom social de cada povo em torno à língua própria. O monolingüismo social é o complemento natural ao polilingüismo individual e à diversidade lingüística crescente das sociedades actuais. Negamos a reduçom do galego a um fenómeno meramente individual pois, como qualquer língua viva, é umha realidade social cujo sentido e utilidade reside no seu uso na Galiza como língua comum a todos e todas e para o relacionamento internacional.
5. **Toda a instituição social**, como os meios de comunicação, ensino, administração e quaisquer serviços públicos, **deve contribuir, portanto, à eliminação dos preconceitos e discriminações contra a nossa identidade lingüística e cultural** e promover a normalização lingüística. Denunciamos especialmente a pretensom de continuar discriminando o galego no ensino infantil e pré-escolar, encorajando o auto-ódio e a galegofobia.
6. Consideramos que, frente ao recrudescimento do discurso refractário ao galego na vida pública, a política lingüística nos últimos quatro anos se tem caracterizado pelo **continuísmo com a era fraguista**. E que com a chegada do novo governo à Junta da Galiza se aproximam tempos de retrocesso e de concessom aos sectores mais espanholistas.
7. **A nossa aposta é reintegracionista**, pois consideramos que o único futuro do galego passa por integrar-se no mundo da Lusofonia que permitirá a sua sobrevivência, ajudará ao seu prestígio e, sobretudo, fará com que os utentes tenham um universo de possibilidades de relações humanas, comerciais e culturais ao seu dispor.
8. Fazemos parte do movimento social de base que trabalha diariamente ao longo de muitos anos para a dignificação da língua e da cultura galegas e que **nom somos um movimento que fique à espera de que governos ou instituições venham a lançar leis que salvem ou embarguem o futuro da língua**.
9. **O sistema cultural galego, com todos os seus produtos, é um sistema cultural dependente do sistema cultural espanhol** e tem como conseqüência que todos os produtos que chegam a nós tenham que ter passado anteriormente um filtro. A nossa cultura nunca conseguirá falar em pé de igualdade com culturas doutros lugares estando baixo este jugo, pois nom poderá ter presença própria, senom através da espanhola.
10. **Denunciamos a discriminação e silenciamento da tradição cultural galeguista do reintegracionismo, e reclamamos o justo reconhecimento social de umha das principais figuras culturais do século xx galego, cujo legado continua vivo: Ricardo Carvalho Calero, para o que reclamamos o Dia Das Letras no ano 2010. Ano no que se cumprem 100 anos do seu nascimento e 20 anos do seu finamento.**